

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Delha de Boa Vista

Class.: 75

Data: 22/04/86

Pg.: \_\_\_\_\_

# Curador de Menores fala sobre o "Caso Nonato"

O delegado Jaeder Natal Ribeiro, que preside o inquérito que apura o envolvimento do delegado regional da Funai, Raimundo Nonato Nunes Corrêa, no caso de sedução, gravidez e sequestro de uma menor índia de 16 anos, da maloca da Raposa, disse, em entrevista, ontem pela manhã, que o inquérito já se encontra em fase de conclusão. Para ele, a única anormalidade é pelo fato de o indiciado no inquérito ficar sempre pressionando funcionários da Funai, alegando que eles deporão contra ele na Delegacia de Polícia Judiciária do Interior. Já o curador especial de menores, Luiz Rosalvo Fin, rebateu todas as acusações que a advogada da Funai, Maria de Fátima Rosa, fez ao procedimento do andamento do inquérito.

O curador especial de menores disse que a acusação de sequestro da menor índia foi comprovada quando o delegado da Funai, Raimundo Nonato, a advogada Maria de Fátima e mais um funcionário da Funai passaram, durante quase um dia todo com a menor, que se encontrava na casa-lar, incommunicável, e sem autorização

judicial a retiraram de lá, levando-a para a sede da Funai. No trajeto, a menor teve de ser até colocada debaixo do banco do carro que os trans-

portava, para não ser encontrada, segundo declarações de uma testemunha. Luiz Rosalvo

Fin, em meio a isso, fez várias diligências com a Polícia na tentativa de encontrar a menina.

Ao meio-dia do dia 10 de abril, comenta o curador especial de menores, ele e a Polí-

cia foram até a casa do delegado regional da Funai à procura da menor, mas Raimundo Nonato declarou que estava de posse da menor na Funai e que a havia deixado em uma casa próximo ao cemitério municipal, negando-se a fornecer o endereço. Luiz Rosalvo Fin disse também que somente por volta das 16 e 30 horas da tarde daquele dia foi que o promotor Pedro Coelho lhe telefonou avisando que a advogada Maria de Fátima havia chegado em sua casa com a menina.

Na conversa pelo telefone, o promotor Pedro Coelho informou ao curador especial que encaminharia a menor para ele, através da advogada Maria de Fátima, o que desmente as declarações dela de que o promotor a teria instruído para entregar a menor ao juiz Aluísio Sá Peixoto. Contudo, passada uma hora do contato pelo

telefone, Rosalvo Fin telefonou para o delegado Jaeder Ribeiro, comunicando que até aquele momento não tinha recebido a menor como fora combinado. E quando se preparava para nova diligência, receberam um te-

lefonema do juiz Sá Peixoto avisando que naquele momento a menor era apresentada a ele pela advogada da Funai.

O curador especial também disse que o procedimento do delegado Jaeder Ribeiro foi correto quando assinou o documento de busca e apreensão da menina, ressaltando que qualquer autoridade policial tem poderes para tal procedimento e que isso não só é atitude exclusiva do juiz. Ele disse também que o juiz não manipulou uma viagem para não assinar o pedido de habeas-corpus, mas

que estava de licença médica, além de ter avisado a Maria de Fátima que não adiantaria ela entrar com o pedido de habeas-corpus, que ele iria indeferir-lo, como assim o fez.

Luiz Rosalvo Fin esclareceu que a advogada Maria de Fátima tem função exclusiva de de-

fender os índios e não um funcionário da Funai, que também

é seu superior, podendo, inclusive, por causa deste fato, exer-

cer influências sobre ela. Ele desmentiu que teria impedido a entrada dela na sala do de-

legado Jaeder Ribeiro, ressaltando que "não tem obrigação nenhuma de convidá-la para

assistir aos depoimentos de Raimundo Nonato", além do fato de ela não ser advogada

de nenhuma das partes. Por isso, ela vai ser processada por crime de patrocínio infiel, sequestro, ameaças e tentativa de suborno, além de que vai ser

pedido o seu afastamento da Funai, bem como um novo afastamento para o delegado regional, Raimundo Nonato, já

que o presidente da Funai, Apoena Meirelles, concedeu o afastamento de apenas oito dias, que não foram suficientes. E mesmo afastado do cargo, Rai-

mundo Nonato continuou cumprindo com suas funções, quando, segundo o curador especial, pressionou muitos funcionários, atacando-os de desvio de documentos. Por esse motivo, o curador de menores da Comarca de Boa Vista, Aristarte Leite, vai pedir novamente o afastamento de Raimundo Nonato da diretoria da Funai, esta semana, ao presidente Apoena Meirelles.